

## DIRETORES DA ACRIMAT PARTICIPAM DE CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

PÁG 3



## CARNE MATO-GROSSENSE SE FORTALECE COM ADESÃO AO SISBI

O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) iniciou o processo de certificação de unidades frigoríficas regionais para a exportação de produtos para outros estados.

2



## PAÍSES PRODUTORES DE CARNE PROPÕEM REDUZIR BARREIRAS

A reunião anual da International Beef Alliance (Aliança Internacional da Carne - IBA) definiu algumas diretrizes para redução de barreiras tarifárias e não tarifárias no comércio internacional da carne bovina.

4



## ACRIMAT PARTICIPA DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS EM BRASÍLIA

PÁG 4

## EXPEDIENTE



ACRIMAT

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Marco Túlio Duarte Soares**1º Vice-Presidente:** Amarildo Merotti**2º Vice-Presidente:** Luis Fernando Amado Conte**1º Diretor Secretário:** Eloísa Maria Alves El Hage**2º Diretor Secretário:** Mario Roberto Candia de Figueiredo**1º Diretor Tesoureiro:** Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior**2º Diretor Tesoureiro:** Eduardo Borges de Souza**Diretor Relações Públicas:** Ricardo Figueiredo de Arruda

## EQUIPE TÉCNICA

**Diretor Executivo:** Luciano Vacari**Diretor Técnico:** Francisco de Sales Manzi**Consultor Técnico:** Amado de Oliveira**Gerente de Relações Inst.:** Nilton Mesquita**Coordenadora de Marketing:** Kátia Pacheco**Assessora de Imprensa:** Laís Costa Marques**Designer Gráfico:** Gustavo Prado**Assistente de Marketing:** Rodrigo Zanuzzo**Coordenadora Adm / Financeira:** Christiane Ribeiro**Analista Financeiro:** Patrícia Sturnick**Analista Executiva:** Paula Fernandes**Secretária Administrativa:** Tuanny Paim**Assessoria Jurídica:** Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane**Reportagens e textos:** Laís Costa Marques, Gabriel Faria - Embrapa**Projeto Gráfico:** Gustavo Prado**Fotos:** Acervo ACRIMAT/ Embrapa

## CONTATO

 [www.acrimat.org.br](http://www.acrimat.org.br)
 [acrimat@acrimat.org.br](mailto:acrimat@acrimat.org.br)
 @acrimat

 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

Telefone: 65 3622-2970

**Região Centro-Sul**

José Renato Lemos Meirelles  
Cristóvão Afonso da Silva

**Região Noroeste**

Jorge Basílio Raphael Schaffel Nogueira

**Região Nordeste**

Marco Antônio Dias Jacinto  
Anísio Vilela Junqueira Neto

**Região Médio-Norte**

Wilson Antonio Martinelli  
Livônio Brustolin (In Memoriam)

**Região Oeste**

Túlio Roncalli Brito Costa  
Cristiano Alvarenga Souza

**Região Sudeste**

Marcelo Vendrame  
Maria Ester Tiziani Fava

**Região Norte**

Agenor Vieira de Andrade Neto  
Celso Crespim Beviláqua

**Região Do Arinos**

Jorge Mariano de Souza  
José Lourenço Detomini



Na incessante busca por melhoramento, os pecuaristas vêm conquistando, ano após ano, crescimento no índice de produtividade e aumento na qualidade do produto que colocamos na mesa do consumidor de carne. São pesquisas, investimentos, tecnologia e, acima de tudo, muita dedicação para alcançar a satisfação do cliente.

Em Mato Grosso, esse trabalho também vem se destacando. O rebanho do estado, além de ser o maior do país, é referência em qualidade. Cruzamento industrial e melhoramento genético imprimem na carne a qualidade que vê no pasto.

À frente da Acrimat, principal entidade que representa a pecuária de corte no estado, pretendo fomentar e estimular os investimentos em melhoramento. Nosso

intuito é tornar nosso rebanho o berço do melhoramento genético do país e a nossa carne referência mundial em marmoreio, sabor e maciez.

Desafios que vamos superar com apoio à pesquisa e incentivo às provas avaliação de qualidade. No sul de Mato Grosso, a união entre produtores e pesquisadores da UFMT resultou na criação do Índice de Desenvolvimento Criasul (IDC). A metodologia adota alguns critérios para avaliar animais submetidos a condições de alimentação e ambientais similares.

Este ano, além dos critérios IDC, a ABCZ também vai avaliar 98 animais confinados durante sete meses em uma propriedade em Rondonópolis. A premiação será feita em cinco categorias, dos melhores aos piores desempenhos, com certificação e comercialização dos embriões dos campeões.

Nossa intenção é tornar a prova realizada em Mato Grosso uma das principais do país, com a competição entre animais de diferentes genéticas e de criadores de todas as regiões. Para isso, contamos com a união de entidades fortes como a Acrimat, ABCZ, Nelore, Criasul e de empresas que estimulam a produção de qualidade para tornar a carne mato-grossense a melhor do mundo.

Por Marco Túlio Duarte Soares  
Presidente da Acrimat

## CARNE MATO-GROSSENSE SE FORTALECE COM ADESÃO AO SISBI

O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) iniciou o processo de certificação de unidades frigoríficas regionais para a exportação de produtos para outros estados. A adesão de Mato Grosso ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA) foi publicada em agosto deste ano, por meio de portaria do Ministério de Agricultura, Pecuária de Abastecimento (Mapa), e permite que a indústria local amplie seu mercado e impulsione a produção regional.

Atualmente, está permitida a emissão do selo do SISBI-POA para as unidades que não exigem a presença permanente de fiscais oficiais públicos, que são as chamadas indústrias de entrepostos, como processadores de carnes ou laticínios. A certificação das indústrias de abate de animais, que exige a inspeção permanente por fiscais oficiais públicos, depende de uma alteração na legislação estadual.

O presidente do Indea-MT, Guilherme Nolasco, explica que o órgão se adequou a algumas exigências e foi habilitado pelo Mapa para fiscalizar e emitir o SISBI-POA. Porém, para que as unidades que exigem a presença permanente de fiscais oficiais públicos sejam certificadas, é preciso que haja novas contratações de fiscais oficiais ou parcerias com prefeituras.

“Aguardamos inclusão na lei estadual, a exigência de fiscais oficiais permanentemente nas unidades, para então iniciar o processo de credenciamento. Estes fiscais poderão ser tanto estaduais, quanto municipais”, explica Nolasco.

O diretor-executivo da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Luciano Vacari, analisa o processo como de extrema importância para a indústria local e, consequentemente, para a pecuária mato-grossense.

## DIRETORES DA ACRIMAT PARTICIPAM DE CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO

*Evento reuniu 1,3 mil mulheres de todo o país e apontou perfil e prioridades das produtoras*



em todos os sentidos, tanto com relação ao conteúdo quanto com relação às participantes. “Não sabia que havia tantas mulheres envolvidas e em busca de qualificação. Acredito que se 1,3 mil vieram participar, muitas outras também atuam no setor e estão à frente dos negócios”.

Sobre a participação efetiva das mulheres do agronegócio, Teia afirma que vem de uma família em que as mulheres sempre foram economicamente e decisivamente ativas. “Para mim é estranho quem não se envolve, não assume os negócios. É muito importante a participação e atuação das mulheres para agregar experiências”.

### Cadeia da Carne

Durante o 2º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, o diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, ministrou um workshop sobre a “Agregação de valor para a cadeia da carne”, abordando todos os aspectos que compõem a produção do pasto à mesa.

As práticas adotadas para melhorar os índices de produtividade, garantir a sustentabilidade econômica e ambiental do negócio e entregar produtos de qualidade ao consumidor foram apresentadas como alternativas para quem busca se destacar no mercado.

“O mercado não tem mais espaço para amadores, pelo menos não o mercado economicamente rentável. Independentemente do gênero, a busca por tecnologia e informação é uma prerrogativa indispensável para o sucesso no setor. E vimos que as mulheres estão atentas a isso e em busca de resultados por meio da qualificação”.

Durante sua apresentação, Vacari apresentou dados como o aumento da taxa de ocupação, que passou de 1,03 para 1,3 animal por hectare, redução da idade de abate e aumento da produção de carne por animal, com aumento de 17% nos últimos dez anos.

“Nada disso, porém, tem resultado efetivo se não soubermos certificar a qualidade e a procedência do produto para o consumidor para receber pelos investimentos feitos. Aplica-se a tecnologia, certifica e agrega valor. Essa deve ser a lógica”, resume Vacari.

A Associação dos Criadores de Mato Grosso participou do 2º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio que reuniu 1,3 mil mulheres que atuam no setor. Pecuaristas, agricultoras, pesquisadoras, fornecedoras e representantes de empresas do segmento debateram sobre os principais temas que permeiam o setor e ainda puderam conhecer um pouco mais sobre o perfil dessas mulheres que estão no mercado agro. As diretoras Eloisa El Hage e Maria Ester Fava, a Teia Fava, participaram do evento representando o agronegócio mato-grossense.

De acordo com a segunda pesquisa nacional sobre as mulheres do agronegócio, apresentada durante o Congresso, a maioria das mulheres que atuam no setor está em busca de informações que melhorem a performance nos negócios. O levantamento ainda apontou que mais da metade das produtoras se interessa por gestão de pessoas e empresarial.

O resultado da pesquisa ficou evidente durante o evento. O número de mulheres

participantes foi 50% maior este ano em comparação com o ano passado e o engajamento das congressistas durante as palestras e debates corroboram com o resultado da pesquisa, que apontou a busca por qualificação e especialização.

A pecuarista e diretora da Acrimat Eloisa El Hage aprovou o conteúdo apresentado durante o congresso. “Os temas são atuais e com novas abordagens, apresentando as tendências e informações tanto técnicas quanto políticas que envolvem o segmento. Aliás, ficou claro o interesse das mulheres em assumir posicionamentos políticos dentro e fora da atividade”, destaca Heloisa.

Entre as pautas abordadas durante o evento, estão inovação, ética, liderança, empreendedorismo e gestão. Além disso, workshops com abordagens tecnológicas sobre as diferentes atividades do setor foram realizados paralelamente.

Para a pecuarista e representante regional da Acrimat, Maria Ester Fava, conhecida como Teia Fava, o evento surpreendeu

## PAÍSES PRODUTORES DE CARNE PROPÕEM REDUZIR BARREIRAS INTERNACIONAIS

A reunião anual da International Beef Alliance (Aliança Internacional da Carne - IBA) definiu algumas diretrizes para redução de barreiras tarifárias e não tarifárias no comércio internacional da carne bovina. O encontro foi realizado na última semana, em Assunção, capital do Paraguai, entre representantes dos sete países membros da entidade, Canadá, México, Estados Unidos, Brasil, Paraguai, Austrália e Nova Zelândia.

A principal agenda definida foi a orientação para que os membros da IBA influenciem os porta-vozes de seus países a diminuir ou até mesmo eliminar os subsídios distorcivos ao comércio internacional, pois prejudicam os produtores mais eficientes. Os sete integrantes da entidade somam ais 50% das exportações de carne bovina mundial.

A decisão tomada pela diretoria tem por objetivo ampliar o mercado internacional da carne e evitar bloqueios econômicos ao comércio de carne bovina. A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat)

representa o Brasil na IBA e participou do encontro realizado em Assunção.

Durante a reunião, o diretor-técnico, Francisco Sales de Manzi, e o diretor de relações internacionais, Ricardo Arruda de Figueiredo, participaram de todas as discussões técnicas e políticas.

Além do estimular a maior participação na política comercial internacional, a entidade reiterou o compromisso com produção de carne sustentável e a garantia de atender às expectativas dos consumidores em todo o mundo. “Esses princípios são vitais para todos os países-membros”, traz a carta assinada por todos os participantes da IBA.

Para os integrantes do IBA, embora haja avanços nas negociações nos últimos anos, o mercado mundial de carne ainda permanece muito travado com o uso de tarifas, cotas de participação e aumento do uso de restrições através de barreiras não tarifárias.

O diretor Francisco Manzi explica que a

IBA é uma entidade que visa desenvolver e fortalecer o comércio internacional da carne e, para isso, reúne questões técnicas e políticas em busca de definições claras para o regimento deste mercado. “Aqui identificamos as barreiras tarifárias e as não tarifárias impostas por países compradores e exportadores e avaliamos meios para reduzir ao máximo essas barreiras”, afirmou Manzi.

Mais do que questões de mercados, a IBA também debates sobre a produção sustentável, em todos os aspectos, de proteína vermelha. Para isso, todos os integrantes expõem suas experiências e diferenciais produtivos. O diretor de relações institucionais da Acrimat, Ricardo Arruda, explica que um dos principais diferenciais de estar do IBA é o intercâmbio de experiências entre os membros. “Cada país tem sua realidade e experiência de produção e mercado. Assim podemos nos espelhar em exemplos de outros países e também contribuir para ampliar nosso mercado e colocar a carne brasileira em mais mesas”, avalia Ricardo Arruda.

A carta resultante do encontro foi assinada e divulgada, em três idiomas, por todos os integrantes da IBA. O documento pode ser acessado no site da Acrimat.

## ACRIMAT PARTICIPA DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS EM BRASÍLIA

A modernização e a verticalização do sistema de fiscalização do setor agropecuário brasileiro e o Cadastro Ambiental Rural (CAR) foram temas de audiências públicas realizadas no Congresso Nacional, em Brasília. A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) participou dos dois debates. A audiência sobre o CAR foi realizada no Senado no dia 18 de outubro e na Câmara dos Deputados foram debatidas formas para fortalecer o sistema de inspeção sanitária no dia 24 de outubro.

O consultor-técnico Amado de Oliveira apresentou dados sobre a evolução produtiva da pecuária de corte em consonância com a sustentabilidade ambiental e alguns posicionamentos e preocupações do segmento durante a audiência pública no Senado. Oliveira destacou a importância do produtor rural para a geração de riquezas e preservação do meio ambiente.

“Recentemente um levantamento da Embrapa revelou que 65% do território mato-grossense está preservado e a produção agropecuária é o principal responsável por isso, com investimentos em tecnologia que viabilizam a preservação



ambiental”, afirmou Amado de Oliveira.

Também em Brasília, no dia 24 o diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, representou a entidade e reiterou a importância da reformulação da estrutura de fiscalização sanitária do país, com o compartilhamento de responsabilidade entre todos os segmentos da cadeia produtiva. Vacari citou que a Operação Carne Fraca, ocorrida em março, identificou um problema de corrupção e não de competência na vigilância sanitária animal brasileira.

“A Operação Carne não tratou de problemas sanitários, mas de corrupção no serviço brasileiro. Um serviço de 102 anos de história e que é o passaporte e responsável pela manutenção de mercado com

mais de 160 países. O Serviço de Inspeção Federal (SIF) é o maior patrimônio do setor, porém ele pode ser melhorado”, afirmou.

Segundo Vacari, é preciso tirar lições do problema identificado. A verticalização da linha de inspeção e implantação de compliance para o setor são alternativas para garantir credibilidade e qualidade ao sistema. “Em nenhum lugar no mundo estamos livres de problemas de comportamento, então porque não formular um modelo definido, publicado, esclarecido e transparente do sistema de inspeção. Um protocolo de procedimentos e responsabilidades estabelecidas bem definido e público”, provocou Luciano Vacari.